

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DA UNB

CLAUDIA MAFFINI GRIBOSKI

Universidade de Brasília (UnB)

claudiagriboski@unb.br

AMANDA GUEDES ANDRADE BEDRITICHUK

Universidade de Brasília (UnB)

amandagab@unb.br

GUILHERME VIANA FERREIRA

Universidade de Brasília (UnB)

guilhermeviana@unb.br

ABSTRACT. This article aims to present some of the main conclusions reached by the study of graduates since 2013 at the University of Brasília. The research, carried out within the scope of the institutional self-assessment actions, constitutes an important management strategy to guide institutional and academic policies. UnB entered into an agreement with the Ministry of Labor and Employment for the use of the RAIS base, characterized as an annual census of the entire formal labor market in Brazil. With the data from the RAIS, the data of the Academic Information System of Graduation (SIGRA) with the number of Individual Register of Individuals (CPF) of each student could be crossed, in order to carry out a historical series of ex- Students by income range, type of employment relationship, area of activity and percentage by Federation Unit. The study revealed that most of the graduates of UnB (77.47%) work in the formal market of the Federal District and that these are divided between the effective public service (59%) and the formal contract (36%). This representation indicates that UnB has met the expectations of local and regional training and emphasizes the demands of social responsibility.

Keywords: profile of graduates; college education; Self-evaluation; Sinaes

RESUMO. Este artigo apresenta algumas das principais conclusões a que chegou a pesquisa de egressos realizada desde 2013 na Universidade de Brasília. A pesquisa, realizada no âmbito das ações de autoavaliação institucional, constitui importante estratégia da gestão para orientar as políticas institucionais e acadêmicas. A UnB realizou convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego para o uso da base RAIS, caracterizada como um censo anual de todo o mercado de trabalho formal no Brasil. De posse dos dados da RAIS, pôde-se fazer o cruzamento dos dados do Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (SIGRA) com o número do Cadastro de Pessoa física (CPF) de cada estudante, a fim de realizar uma série histórica dos ex-alunos por faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação e percentual por Unidade da Federação. O estudo revelou que a maior parte dos egressos da UnB (77,47%) atua no mercado formal do DF e que estes, se dividem entre o serviço público efetivo (59%) e o vínculo celetista (36%). Essa representação indica que a UnB tem atendido às expectativas de formação local e regional e destaca atenção às demandas de responsabilidade social.

Palavras-chave: perfil dos egressos; educação superior; autoavaliação; Sinaes

INTRODUÇÃO

A Comissão de Avaliação Institucional da Universidade de Brasília (CAI) da Universidade de Brasília (UnB) foi criada em setembro de 1986 com a finalidade de propor uma metodologia de avaliação institucional. Essa metodologia foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) no primeiro semestre de 1987 com o objetivo “de se atingir uma autoconsciência institucional e fornecer subsídios confiáveis para a tomada de decisão” (UnB, 1987:16). A proposta relacionava autoavaliação com avaliação externa, pela utilização de diversas fontes de informação, indicadores para cada dimensão e observação continuada.

Em 1992, por decisão do CEPE, foi planejada a avaliação global do ensino de graduação, tanto na ótica interna (por professores e alunos) quanto a partir de uma perspectiva externa (por consultores/avaliadores externos à UnB).

Em 1994, a UnB submeteu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) um projeto de avaliação institucional com dois grandes enfoques. O primeiro tomava por base o processo de tomada de decisão e o segundo fundamentava-se nas clássicas abordagens de sistemas. Essa proposta compreendia a realização de avaliação externa, autoavaliação e a pesquisa de egressos (UnB, 2005).

Em 1995 teve início o Exame Nacional de Cursos (ENC) com o objetivo de avaliar o ensino os estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de graduação. Exame este, que com o advento da criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) por meio da Lei n. 10.861/2004, passou a denominar-se Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

Em 2002, por meio de Resolução da Reitoria da UnB, a Comissão Interna de Avaliação Institucional da UnB elaborou um projeto com três eixos básicos: i) avaliação geral com o objetivo de traçar visão abrangente da Instituição; ii) avaliação específica do ensino de graduação; iii) pesquisa de egressos.

A partir de 2005 até os dias atuais, cumprindo as determinações do Sinaes, a UnB constituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com a finalidade de contribuir com o processo de avaliação institucional, compreendendo tanto a avaliação externa quanto a interna e passou a elaborar seus relatórios anuais de autoavaliação institucional com base em informações existentes na instituição.

A composição, dinâmica de funcionamento e especificação das atribuições da CPA são referendadas pelo Conselho Superior da Instituição, observando-se as diretrizes previstas na Portaria MEC nº 2.051, de 09 de julho de 2004:

- I - necessária participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada, ficando vedada à existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados;
- II - ampla divulgação de sua composição e de todas as suas atividades.

Os desafios para a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnB são muitos, caracterizados por sua dimensão, que engloba os seguintes aspectos: diversidade da oferta de cursos, número de estudantes matriculados; dinâmica da organização pedagógica, perfil docente e técnico-administrativo, relação com a sociedade entre outros.

Nesse percurso histórico das ações de avaliação institucional percebe-se que foram muitas as iniciativas da CPA para sensibilizar, ampliar a participação, envolver os segmentos

da comunidade acadêmica e divulgar os resultados das ações desenvolvidas, o que tornou o processo de autoavaliação institucional como importante estratégia de gestão para a UnB.

No rol de atividades desenvolvidas, destaca-se que a UnB sempre demonstrou a preocupação com a situação dos egressos dos cursos, percebendo a importância desse diagnóstico para a definição de prioridades e possibilidades de transformação da trajetória institucional.

Nesse sentido, torna-se relevante discutir os resultados da Pesquisa de Egressos desenvolvida pela UnB, como parte de um conjunto de ações com caráter tanto formativo quanto emancipatório, dado que, essa reflexão fortalece o olhar sobre o perfil de estudantes esperado de cada curso contribuindo para fortalecer a relação com a sociedade.

2. A CONSTITUIÇÃO DE UMA POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A missão de acompanhar a expansão da educação superior no Brasil atribuiu à ferramenta da avaliação maior significação na gestão universitária: o de instrumento protagonista na organização educacional. Nesse cenário, à autoavaliação institucional coube a relevante missão de produzir um diagnóstico acerca da realidade institucional, informar e atualizar valores, missão, finalidade de trabalho e relações que permeiam todo o conjunto da academia. Subsidiaria ainda a tomada de decisão e de consciência institucional, a partir da reflexão coletiva que os próprios sujeitos organizacionais produzem sobre o conjunto de atividades institucionais (QUEIROZ, 2011).

A autoavaliação na UnB, na medida em que concebe uma discussão coletiva sobre a instituição pelos sujeitos que a compõem, conferindo legitimidade, autonomia e significado a essa análise, vem aperfeiçoando sua forma de ouvir a comunidade universitária a respeito das questões essenciais à Universidade.

As políticas e as ações direcionadas aos egressos da Universidade de Brasília estão vinculadas a ideia de acompanhamento da trajetória profissional como possibilidade de realizar uma avaliação continuada das condições de oferta dos cursos da IES, visando à adequação da formação de profissionais que possam ser integrados à realidade do mundo do trabalho e a sua própria formação para a vida. Portanto, a pesquisa de egressos se constitui em estratégia da autoavaliação para mensurar a qualidade da formação dos estudantes.

Por meio do acompanhamento da situação de empregabilidade dos egressos é possível realizar o mapeamento e a construção de indicadores, para reflexões internas sobre a qualidade dos cursos. Os dados sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho podem indicar possíveis revisões e organização de propostas de formação, no intuito de formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Nesse sentido, as diretrizes da autoavaliação apontam para o desenvolvimento de ações de: a) inserção profissional dos egressos; e b) participação dos egressos na vida da Instituição. Dessa forma, a partir do acompanhamento dos egressos, busca-se: i) conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética; ii) a situação dos egressos e o índice de ocupação entre os formados na instituição; iii) a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida; iv) opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição; v) opinião dos empregadores dos egressos para revisar o plano e os programas dos respectivos cursos; vi) as atividades de atualização e formação continuada significativa para os egressos; vii) promoção da participação dos egressos na vida da instituição; viii) contribuições sociais que os egressos têm trazido para a instituição.

Nessa dimensão, a documentação e os dados levantados pela CPA se referem a pesquisas ou estudos sobre os egressos e/ou empregadores dos mesmos; dados sobre a ocupação dos egressos; e evidências de atividades de formação continuada para os egressos.

2.1 O MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNB

O modelo de autoavaliação institucional da UnB possui política própria e contempla ações que objetivam a análise sistemática e realística da qualidade dos trabalhos pedagógicos e administrativos da Instituição, tendo como norte a missão e o planejamento da Universidade. Os projetos e processos que subsidiam a atuação da CPA na Universidade, é ilustrado a seguir:

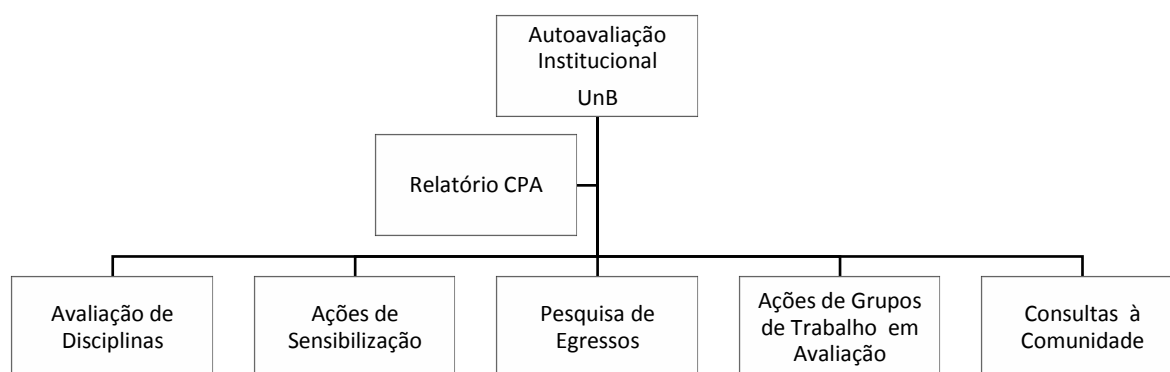


Figura 1: Projetos e Processos Autoavaliação UnB
Fonte: CPA UnB

A *avaliação de disciplinas* é realizada por meio de aplicação de questionários disponibilizados em formato eletrônico, a partir do sistema de matrícula dos estudantes. Com espaço para emitir opiniões, o questionário é dividido em quatro blocos: avaliação da disciplina, percepção sobre o desempenho do professor, autoavaliação do estudante e apoio institucional à disciplina. Os resultados são enviados aos coordenadores de curso e aos professores que ministraram as respectivas disciplinas. Assim, as avaliações são utilizadas pelos colegiados dos cursos e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) para a tomada de decisão, visando melhorias. Os resultados também são parte do processo de progressão docente (Relato Institucional, UnB, 2015).

As *ações de sensibilização quanto à importância da avaliação institucional* tem por objetivo estimular a participação da comunidade acadêmica. Os eventos de formação se configura como uma importante ferramenta de sensibilização, coleta de sugestões e *feedbacks* a respeito das ações de autoavaliação na Instituição. O Fórum de Avaliação se trata de um importante meio de divulgação dos resultados da avaliação (Relato Institucional, UnB, 2015).

O *acompanhamento de egressos* representa uma possibilidade de se ter um *feedback* acerca do formação ofertada. Esse retorno é fundamental para medir a qualidade dos cursos, para a formulação de políticas institucionais e para conhecer resultados do compromisso da UnB com a sociedade. Em 2013, a UnB firmou convênio com Ministério do Trabalho e Emprego – MTE para que a Universidade pudesse ter acesso aos dados identificados da

Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. A partir desses dados, foi possível realizar uma série de levantamentos a respeito dos ex-alunos ao longo dos anos, tais como: faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação, percentual por unidade da Federação (Relato Institucional, UnB, 2015).

Os *Grupos de trabalho em Avaliação* participam da coleta e da organização dos dados para a construção do processo de autoavaliação. Destaca-se a participação do Grupo Técnico de Avaliação – GTA, responsável por apoiar a CPA na coleta de informações necessárias para a elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação. Tanto a CPA como o GTA possuem autonomia em relação aos demais órgãos colegiados da Instituição (Relato Institucional, UnB, 2015)..

A *Consulta à comunidade acadêmica* é parte importante do processo de autoavaliação. Os três segmentos (docentes, discentes e técnico-administrativos) são consultados a respeito de temas como infraestrutura, serviços, imagem da instituição, comunicação com a sociedade e ações de capacitação (Relato Institucional, UnB, 2015).

2.1.1 Perfil dos egressos

Na implementação da política de acompanhamento de egresso, o termo “egresso” tem sido utilizado para se referir aos estudantes formados em cursos de graduação. Contudo, Pena (2000) relata a existência de divergências quanto à definição de egresso, pois enquanto alguns se referem exclusivamente aos alunos formados; outros abrangem todas as formas de saída de uma instituição: diplomados, por desistência, por transferência ou jubilados.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o termo egresso designa todo o estudante que efetivamente concluiu os estudos, recebeu o diploma e está apto a ingressar no mercado de trabalho (BRASIL, 1996). Em seu artigo Art. 43º: “A educação superior tem por finalidade: II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.”

Conforme expresso, o ensino nas IES deve ser ministrado também com enfoque no trabalho, e assim, a partir dos conceitos e critérios utilizados na definição do termo egresso, importa nesse estudo destacar a importância de se estabelecer políticas institucionais de acompanhamento de egressos com vistas a induzir processos de melhoria da qualidade da formação.

Segundo as diretrizes do Sinaes, as IES têm como um de seus objetivos a inserção dos seus egressos na sociedade de forma a estarem preparados a atuar de maneira produtiva no mercado de trabalho (LOUSADA; MARTINS, 2005). Sobretudo, porque a qualidade do curso de graduação é sentida quando é possível perceber a mudança no mundo do trabalho, o impacto social que o egresso pode causar com sua formação. Essa realidade retrata a importância de desenvolver com os alunos durante a formação, os meios para que sempre busquem o conhecimento.

Para Morosini (2006), é necessário estar apto a enfrentar a sociedade de informação e viver nela: “mudanças na economia do trabalho, e no mercado de trabalho que se torna transitório e anula os limites entre trabalho, o tempo livre, a educação e a assistência (p.90)”. Nesse contexto, cresce o interesse pelo tema da empregabilidade, que embora recente no meio acadêmico já tem sido utilizado para avaliar a qualidade da educação superior, e incorporado recentemente no Sinaes.

Com esse entendimento, a definição do perfil do egresso passa a ser o resultado das análises da configuração social, política e econômica decorrentes das relações de trabalho. Estas

informações resultam de pesquisas de mercado local e regional que apontam a necessidade de formação de profissionais com competências e habilidades que atendam as demandas exigidas pelo mundo do trabalho em permanente evolução. Inclui-se a pesquisa a consulta em bases de dados de ingresso ao mercado de trabalho por estudantes formados na IES podendo contribuir de forma significativa para analisar a adequação dos projetos pedagógicos dos cursos a realidade de trabalho atual. Apresentada a fundamentação teórica sobre a importância do acompanhamento dos egressos, a seguir é demonstrada a metodologia de pesquisa aplicada neste estudo.

3. METODOLOGIA

A pesquisa de egressos realizada na UnB trata as informações dos estudantes a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego. Para que isso fosse possível, em 2013 a instituição firmou convênio com Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para o acesso aos dados identificados na RAIS que se caracteriza como um censo anual de todo o mercado de trabalho formal no Brasil. A forma como os dados são coletados garante que a informação possa ser desagregada por Unidade da Federação, atividade econômica e ocupação. A informação é divulgada de acordo com o número de postos de trabalho e movimentos da força de trabalho, ou seja, o quantitativo de contratações e demissões, por gênero, idade, nível educacional, rendimentos médios e nível de renda em salários mínimos.

A partir desses dados e realizando-se o cruzamento dos dados do Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (SIGRA) com o número do Cadastro de Pessoa física (CPF) de cada estudante¹, é possível realizar uma série histórica dos ex-alunos, tais como: faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação e percentual por Unidade da Federação.

As remunerações foram calculadas por trabalho principal de cada pessoa. Para tal, foram consideradas as seguintes variáveis: horas semanais contratadas, tempo de serviço no emprego e remuneração. Adicionalmente, os valores de remuneração de 2009 foram corrigidos para 2016, utilizando o índice INPC, de forma a termos o valor real (em 2016).

A extração de dados do SIGRA foi realizada em 19 de julho de 2016 contendo o registro de 78.571 egressos da UnB até 2015, considerando os graduados, pós-graduados e desligados que não concluíram cursos. Ressalta-se que a amostra utilizada é muito heterogênea, pois existe, por exemplo, uma diferença muito grande de desempenho no mercado de trabalho para indivíduos que saíram há um ano da universidade e indivíduos que saíram há vinte anos. O levantamento representa um grande potencial para conhecer a inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho formal, sendo possível o aprofundamento até o nível da relação entre o curso realizado e o enquadramento ocupacional. Seguem alguns resultados, com detalhamento para os ocupados no Distrito Federal (DF), onde atua a maioria dos egressos, como forma de apresentar a capacidade de análise da RAIS. Ressalta-se que foram consideradas as informações referentes ao último vínculo de formatura do aluno na UnB.

4. RESULTADOS

¹ Registra-se a impossibilidade de localizar na RAIS ex-alunos que estejam atuando no mercado informal (sem carteira de trabalho assinada), autônomos que não sejam donos de uma empresa formal e aqueles que estejam se dedicando a estudos de pós-graduação.

Os estudos de egressos têm contribuído para a reflexão dos cursos sobre a formação dos estudantes, possibilitando verificar o impacto da formação e a inserção no mundo do trabalho. Os resultados da Pesquisa de egressos são apresentados no Relatório de Autoavaliação Institucional publicado a cada ano na página da UnB e, como objeto de análise e discussão pela Coordenação dos cursos, Colegiados e Núcleo Docente Estruturante (NDE)².

A seguir, são apresentados, os resultados da pesquisa de egressos no ano de 2016, a partir dos cálculos realizados em todas as unidades da Federação. Do total de 78.571 egressos da UnB nos dados do Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (SIGRA) e da RAIS 2015³, foram localizados 49.829 ex-alunos no mercado formal de trabalho em 2015 (Tabela 1):

Tabela 1. Egresso da UnB atuando no mercado formal, por situação acadêmica e região geográfica do trabalho formal, 2015

Egresso – UnB	DF	Centro-Oeste (sem DF)	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Total	%
Formado-Graduação	17.680	714	1.400	282	1.493	267	21.836	43,82
Formado-Pós	9.659	1.274	552	753	881	224	13.343	26,79
Desligado-Iniciativa do Estudante	6.195	505	333	193	733	156	8.115	16,28
Desligado-Falta de Rendimento	4.604	350	102	153	380	121	5.710	11,46
Outros	462	64	32	64	164	39	825	1,65
Total	38.600	2.907	2.419	1.445	3.651	807	49.829	100

Fonte: SIGRA – 19/07/2016; RAIS 2015

A maior parte dos egressos da UnB (77,47%) atua no mercado formal do DF, independentemente da situação. Revela também que 70,61% dos estudantes egressos da UnB concluíram o curso de graduação ou pós-graduação, e destes, 77,71% possuem vínculo de trabalho no DF e o restante atua em diferentes regiões brasileiras. Essa representação indica que a UnB tem atendido às expectativas de formação local e destaca atenção às demandas de responsabilidade social.

Do universo de 21.836 estudantes egressos dos cursos de graduação da UnB, 84,24% tem vínculo de trabalho na região Centro-Oeste, ratificando a forte relação da Universidade com as demandas de formação, locais e regionais. Na sequência, vem a região Sudeste com 6,84% que é a mais próxima e as regiões Norte, Nordeste e Sul, respectivamente, com 6,41%, 1,29% e 1,22%.

Vale observar na Tabela 2 como esses egressos se distribuem por curso de graduação, curso de pós-graduação e tipo de vínculo de trabalho.

Tabela 2. Egressos da UnB Atuando no Mercado Formal do DF, por Tipo de Vínculo Empregatício e Nível do Curso, 2015

Tipo de Vínculo	Nível do Curso				Total
	Graduação	Mestrado	Doutorado	Residência	
Serviço Público Efetivo	15.718	4.995	1.726	370	22.809
Serviço Público Não Efetivo	1072	295	31	3	1.401

² O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com caráter consultivo para acompanhamento do curso de graduação, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC) visando a contínua promoção de sua qualidade (Conaes, 2010).

³ Os dados do SIGRA a que se teve acesso remontam ao final dos anos 1990, o que exclui todos os egressos anteriores a esse período.

CLT	11.069	2.213	519	100	13.901
Temporário/Avulso	220	150	60	15	445
Outros	37	5	2	-	44
Total	28.116	7.658	2.338	488	38.600

Fonte: SIGRA – 19/07/2016, RAIS 2015.

Observa-se que mais de 95% dos egressos da UnB atuando no mercado formal do DF se dividem entre o serviço público efetivo (59%) e o vínculo celetista (36%). Esses estudos são importantes para caracterizar o perfil dos egressos dos cursos e constitui importante informação para a política de egressos da UnB. Esta relação indica a necessidade de a UnB avaliar a oferta dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade Profissional, para colaborar com a política de egressos instituída.

5. CONCLUSÃO

Acompanhar os egressos da instituição é uma forma de avaliar a contribuição da Universidade à comunidade externa e a sociedade como um todo. Representa ainda um momento de reflexão acerca da qualidade dos cursos e de diagnóstico acerca da formação ofertada. A demanda pelos dados e informações dos cursos cresce a cada dia, revelando a importância do diálogo das unidades acadêmicas sobre o processo de autoavaliação.

É, portanto, emergente discutir a empregabilidade dos egressos da educação superior. Morosini (2004), “identifica na literatura internacional que empregabilidade não é conseguir empregos para graduados. É muito mais: o desenvolvimento de capacidade crítica no processo de aprendizagem continuada (p.94)”.

O Sinaes constitui uma forma de governança – aquela que busca o compartilhamento através da colegialidade, da participação de diferentes atores e segmentos: alunos – cursos - instituições. Com o Sinaes reforça-se a importância da análise de processo, basicamente por meio da Avaliação Institucional.

O estudo reforça a importância da participação dos egressos na vida da UnB e a avaliação que esse segmento faz da formação recebida; bem como a avaliação que a sociedade e os empregadores fazem do profissional que recebem.

Em síntese, pode-se afirmar a necessidade da consolidação do uso do acompanhamento do egresso na busca de uma avaliação sobre a IES na qual se formou e a necessidade do desenvolvimento de uma cultura de inserção do egresso na instituição universitária.

Fica evidente a certeza das diretrizes do Sinaes quando se apoia na governança compartilhada e quando busca a integração do campo científico com o campo profissional, ou seja, o campo da formação com o campo do trabalho. Dessa forma, a institucionalização de uma política nesse sentido, dentro das IES, precisa ser mais debatida, a fim de estabelecer de forma clara o que se pretende com ela, para, assim, poder traçar um plano, as estratégias do que fazer, e de como avaliar essas ações.

Os desafios ainda são muitos e espera-se que o estudo sobre os egressos subsidie reflexões e debates, ampliando as fontes e as formas de obtenção de dados e a consequente abordagem analítica e estratégica dos problemas a serem enfrentados. A CPA reconhece que a realização deste trabalho é importante, mas reforça que não sintetiza e nem esgota o processo de autoavaliação instituído na UnB. Trata-se de uma ação articulada com tantas outras que devem ser realizadas para um avanço seguro e consistente, que produza ações institucionalizadas.

O acompanhamento de egressos representa a possibilidade de se ter um olhar sobre a qualidade da formação ofertada. Essa análise é fundamental para avaliar a qualidade dos cursos, para a formulação de políticas institucionais e também para conhecer os resultados do compromisso da UnB com a sociedade.

Nessa perspectiva, a implementação de um programa de acompanhamento dos egressos está em construção, uma vez que ainda estamos analisando a trajetória profissional e o desempenho dos diferentes perfis em formação. O caminho é longo e a premissa é continuar aprofundando os estudos e inovando nas estratégias de coleta e análise de dados para buscar, cada vez mais, promover uma educação de qualidade, com apoio da autoavaliação.

REFERÊNCIAS

- Universidade de Brasília. (2016). *Relatório de Autoavaliação Institucional*, 2016. Brasília: UnB.
- BRASIL (1996). Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB. Lei nº 9394, de 20 de dezembro, de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 22 jun. 2017.
- _____. MEC. (2004). Portaria nº 2.051, de 09 de julho. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). *Diário Oficial da União*, Brasília, n. 132, 17 abr., Seção 1, p. 12.
- _____. (2004). Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, n. 72, 15 abr., Seção I, p. 3-4.
- QUEIROZ, Kelli C.A.L. (2011). Eu avalio, tu avalias, nós nos autoavaliamos?: uma experiência proposta pelo SINAES. Orgs. Célio da Cunha, José Vieira de Sousa e Maria Abádia da Silva. São Paulo: Ed. Autores Associados Ltda. (Coleção Políticas Públicas de Educação).
- LOUSADA, A. C. Z. ; MARTINS, G. A (2005). Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo/USP, v. 1, n. 37, p. 73-84.
- MOROSINI, M. (2004). *Impacto das sociedades tecnologicamente avançadas na aprendizagem universitária: cidadania, empregabilidade e comprometimento*. Porto Alegre.
- _____, M (2006). *O Ensino Superior no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes.